

Adaptação do Sistema de Classificação Decimal para acervos infantojuvenis ou acervos híbridos: de 0,000 a 0,900 com cores

Alan Freire de Lima
alam.lima79@edu.pucrs.br

Recebido em: 17/12/25

Aceito em: 25/03/26

Resumo

Objetivo: O objetivo desta pesquisa científica é apresentar, demonstrar e refletir sobre um sistema de classificação decimal informacional híbrido “número, vírgula, número”, na qual cada classe dos assuntos mais gerais (superclasses) será conferida uma cor padronizada. **Metodologia:** O método utilizado é qualidescritivo e exploratório com revisão bibliográfica e aporte teórico da ciência da informação. **Resultados:** Ao elaborarmos o presente sistema de classificação decimal informacional híbrido com a adoção de um sistema numérico decimal no esquema de 0,000 a 0,900 podendo ser adicionadas cores distintas e padronizadas atribuídas a cada assunto mais genérico, esta classificação possibilita uma representação temática cobrindo todo o saber construído pela humanidade. **Conclusão:** Conclui-se que a representação temática bem elaborada e adaptada ao público infantojuvenil requer um sistema de classificação que atenda às suas especificidades, poupando o seu tempo e proporcionando um ambiente informacional distinto, mais atrativo, convidativo, amigável, inclusivo e acessível por um método que fomente a autonomia dos pequenos leitores.

Palavras-Chave: indexação; bibliotecas escolares; biblioteca da escola; representação temática; adequação.

Adaptation of the Decimal Classification System for children's and young adult collections or hybrid collections: from 0.000 to 0.900 with colors

Abstract

Objective: The objective of this scientific research is to present, demonstrate, and reflect on a hybrid informational decimal classification system using the "number, comma, number" model, in which each class of the most general subjects (superclasses) will be assigned a standardized color. **Methodology:** The method used is qualitative-descriptive and exploratory, with a literature review and theoretical contribution from information science. **Results:** By developing this hybrid informational decimal classification system, adopting a decimal number system in the scheme of 0.000 to 0.900, with the addition of distinct and standardized colors assigned to each more generic subject, this classification allows for a thematic representation covering all the knowledge constructed by humanity. **Conclusion:** It is concluded that a well-developed thematic representation adapted to children and young people requires a classification system that meets their specific needs, saving them time and providing a distinct, more attractive, inviting, friendly, inclusive, and

accessible informational environment through a method that fosters the autonomy of young readers.

Keywords: Indexing; school libraries; school library; thematic representation; suitability.

1 INTRODUÇÃO

Nunes e Tálamo (2009, p. 31) apontam que estudos comprovam a dificuldade que o consulente encontra ao usar a biblioteca, em virtude de que a classificação bibliográfica não abrange de maneira ampla a busca e recuperação da informação a qual o leitor precisa.

As autoras alegam que diversos pesquisadores ligados ao campo nocional da representação temática da CI, estabelecem ligações, fronteiras, limites, modos de aproximação de conceitos, verbal e notacional para ordenação dos documentos nas estantes no espaço físico das bibliotecas, quando distribuem as classificações bibliográficas conforme a finalidade, ao direcioná-las para definição e hierarquização do conhecimento humano dentro destes sistemas de representação temática.

É preciso um estudo mais acurado para a verificação dos aspectos positivos e negativos de cada sistema classificatório e a busca de conceitos utilizados pelos pesquisadores da área, que respaldassem na familiaridade do problema abordado, com vistas a torná-lo mais evidente.

Mais à frente apresentaremos sucintamente os alicerces conceituais e teóricos e os sistemas de classificação destes ilustres bibliotecários e de outros bibliotecários que criaram outras teorias, métodos, sistemas e adaptações das classificações decimais. Assim como apresentaremos o projeto do Sistema de Classificação Decimal Informacional Híbrido (SCDIH), associando cores aos sistema de classificação decimal aqui idealizado.

2 MÉTODO E REFERENCIAL TEÓRICO

Para a presente pesquisa foi realizada uma revisão de literatura no campo nocional da “teoria da classificação bibliográfica” com teóricos de destaque da Ciência da Informação CI como Andrade (2003), Araújo e Mendes (2017), Araújo e Souza (2012), Fofonca, Lima e Almeida Junior (2023), Hjørland (2025), Lima (2025), Nunes e Tálamo (2009), Silva e Fujita (2004), Varão e Oliveira (2024) dentre outros autores, de cunho misto quali descritivo e exploratório.

O objetivo desta pesquisa científica, é apresentar uma síntese reflexiva sobre alguns dos sistemas de classificação bibliográfica mais amplamente disseminados nas bibliotecas, bem como apresentar uma proposta de um sistema de classificação decimal informacional híbrida com base decimal, um sistema de classificação decimal número-cor, não obstante com uma distinção para que possa ser utilizada, concomitantemente, com os demais sistemas de classificação bibliográficas como a CDD e a CDU por exemplo, em bibliotecas que possuam um amplo acervo adulto juntamente com acervo infantojuvenil, para que a organização do acervo tenha uma maior eficácia tendo em vista a indexação coordenada, a representação temática, à organização, à busca, à recuperação, à disseminação e ao arquivamento da informação.

Trata-se de uma classificação decimal adaptada e inspirada na CDD, todavia distinta desta última com o acréscimo do número 0 antes da vírgula seguida do restante da numeração decimal, por exemplo, a classe literatura cuja representação temática mais genérica é 0,800, evita confusão tanto para organizar, disponibilizar, localizar e arquivar os itens informacionais com maior efetividade e eficácia no espaço destinado ao acervo infantojuvenil nas bibliotecas públicas e em bibliotecas escolares (BE).

Este sistema de classificação bibliográfica tem a vantagem de poder ser utilizado em qualquer tipo de acervo e, especificamente, pode ser utilizado para distinguir o acervo infantojuvenil, a título de exemplo, dos demais tipos de acervos, facilitando a sua organização, busca, localização e ao arquivamento dos documentos, em espaços físicos ou virtuais distintos.

Para obtermos o maior número possível de trabalhos e pesquisas sobre sistemas de classificação bibliográfica para acervos infantojuvenis, utilizamos as terminologias e descritores para efetuar a pesquisa nesta temática: “Classificação Bibliográfica”, “Classificação Adaptada a acervo Infantojuvenis”, “Organização de acervos em bibliotecas escolares”, “Sistema de Classificação Bibliográfica para bibliotecas escolares”, “Adaptação de sistemas de classificação para bibliotecas escolares” dentre outras terminologias similares em periódicos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Base de dados Brapci, Base de Dados de Teses e Dissertações – BDTD da USP e do IBICT, Google Scholar e SciELO.

3 BIBLIOTECAS ESCOLARES: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E ESPECIFICIDADES

Lima, Almeida Júnior e Fofonca (2023, p. 67) informam que a biblioteca escolar (BE) é o local físico e digital de cunho educativo de uma escola, se trata de um espaço onde a leitura, pensamento, inquérito, investigação, curiosidade, imaginação e criatividade são elementos fundamentais no percurso da informação para a construção do conhecimento dos alunos e para o seu crescimento pessoal, social, cultural e humanista, não obstante é um ambiente para proporcionar um lazer e o hábito da leitura com início na mais tenra infância pré-escolar e escolar.

Lima (2025, p. 6) explana que a existência das BE é primordial, pois são instituições que não se limitam como um “apêndice” como um alicerce, de certo a BE tem todo um potencial de garantir como um direito dos educandos de terem acesso à informação e ao conhecimento de qualidade no próprio ambiente escolar. Por serem essenciais devido a um objetivo prévio de ampliar o repertório literário, científico, cultural, linguístico, político, econômico, social e cidadão.

Lima acrescenta que a BE deve ter obrigatoriamente a presença de um bibliotecário escolar bem formado, preparado, habilitado e conscientizado, que poderá fazer toda a diferença no espectro educacional, estabelecendo um elo entre a biblioteca escolar, bibliotecários, profissionais da educação, com os educandos e seu entorno.

Lima aponta que as grades curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia não têm em sua grade curricular obrigatória as disciplinas como “bibliotecas escolares”, “literatura infantojuvenil”, etc., algo que compromete a formação ampla e especializada a um profissional da informação na área educacional.

Ao bibliotecário escolar o ideal seria incumbir a gestão das atividades culturais das bibliotecas, viabilizando a disponibilização de atividades e ações culturais dentro do próprio espaço da BE para que educadores e educandos desenvolvam práticas e saberes educacionais, cidadãos, científicos, letrados, culturais e assim por diante, criando na biblioteca e seu público uma conexão com o mundo e suas instituições nas quais está situada, tais como: comunidade, comércio, universidades, instituições culturais, espaços públicos, etc.

Andrade (2003, p. 13) afirma que educadores e bibliotecários que realmente conferem a biblioteca como um dos recursos pedagógicos eficientes no processo educativo têm que entender que os educandos são os atores centrais nos ambientes escolares, para mostrar que a BE pode fazer diferença na educação de crianças e jovens.

Andrade revela uma pesquisa que foi desenvolvida pela Universidade de Denver nos Estados Unidos da América, que revelou que educandos de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e alcançaram melhor resultados em exames padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas com falhas ou deficientes nesta questão.

4 TEORIAS DA REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA E PRINCIPAIS SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Varão e Oliveira (2024, p. 4) explicitam que há quatro sistemas de classificação bibliográficas mais conhecidas e amplamente utilizadas, que são a da *Library of Congress*

Classification (LCC), Classificação Decimal de Dewey (CDD), Classificação Decimal Universal (CDU) e a classificação facetada de Ranganathan. Estes sistemas de classificação são os que têm uma maior envergadura de aplicabilidade em bibliotecas ao redor do planeta e, que cumprem o objetivo voltado à disseminação da informação.

Birger Hjørland é um cientista da informação, pesquisador e docente no campo nocional da organização do conhecimento na *Royal School of Library and Information Science* em Copenhague na Dinamarca, a abrangência dos seus estudos contempla a teoria da biblioteconomia e CI, a organização do conhecimento.

Hjørland (2025, p. 11) em seu artigo descreve a história da classificação hierárquica da CDD, que consiste em dez superclasses, cada qual é subdividida em dez subclasses (algumas das quais podem não estar atribuídas), cada uma das subclasses, por sua vez, é dividida em dez subclasses, e assim sucessivamente. Na 23ª edição da CDD, as dez superclasses ou as mais abrangentes podem ser visualizadas no Quadro 1.

Quadro 1 Classes genéricas da CDD conforme Hjørland

CDD	
000	Ciência da Computação, Informação e Obras Gerais
100	Filosofia e Psicologia
200	Religião
300	Ciências Sociais
400	Linguagem
500	Ciências Puras
600	Ciências Aplicada e Tecnologia
700	Artes e Recreação
800	Literatura
900	História e Geografia

Fonte: Hjørland, 2025

A Classificação Decimal Universal - CDU, foi uma classificação desenvolvida pelos belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine, este sistema classificatório foi inspirado na CDD, cuja estrutura é semelhante a CDD dividida em 10 superclasses, no entanto a superclasse 4 é vaga, não é utilizada, a CDU subdivide o conhecimento do geral ao específico, igualmente como ocorre com a CDD.

No caso da CDU há algumas particularidades, não alterando a estrutura decimal básica e as classes principais da CDD, a CDU contribuiu com a expansão com sinais e tabelas auxiliares para uma classificação mais detalhada e facetada.

Ambas as classificações decimais, dividem o conhecimento em 10 classes principais (superclasses), a CDU representa cada assunto, exemplificando com a classe geral “Filosofia e Psicologia” com a superclasse com um único dígito decimal (1), já a CDD representa as superclasses com três dígitos decimais, o mesmo assunto na sua forma mais genérica “Filosofia e Psicologia” ficaria representado desta forma (100). No Quadro 2 podemos verificar as classes gerais (superclasses) da CDD e CDU:

Quadro 2 - Comparação das classes gerais da CDD e CDU

CDD	CDU
000 Generalidades	0 Generalidades
100 Filosofia e Psicologia	1 Filosofia e Psicologia
200 Religião e Mitologia	2 Religião e Mitologia
300 Ciências Sociais e Cultura	3 Ciências Sociais e Cultura
400 Linguística e idiomas	4 (VAZIA – SEM USO)
500 Ciências Puras	5 Ciências Puras

600 Ciências Aplicadas	6 Ciências Aplicadas
700 Artes e Lazer	7 Artes e Lazer
800 Literatura	8 Linguística, Idiomas e Literatura
900 História e Geografia	9 História e Geografia

Fonte: elaborado pelo autor bibliotecário

Em consonância com o cientista da informação Lancaster (2004, p. 20-21) desvela que os bibliotecários, muitas vezes, chamam de classificação outorgar um número de classificação extraído seja da CDD, da CDU ou da LCC, por exemplo, para um item informacional com a finalidade de ordená-lo no assunto correspondente nas estantes e prateleiras no espaço da biblioteca.

O teórico exemplifica que os bibliotecários dividem etapas de “classificação” e forma arbitrária e absurda, ao supor que um bibliotecário pegue um item bibliográfico e, conseguiu identificar que se trata de literatura espanhola, logo atribui a este livro o número classificatório 860, muitos bibliotecários iriam se referir a primeira operação como catalogação de assuntos, e a segunda operação como classificação, o que para Lancaster é sem sentido.

Lancaster (2004, p. 21) afirma que estas diferenças criadas só servem para causar mais confusão e, que muitas dessas distinções terminológicas não têm expressividade. Para o cientista da informação a classificação deve ser entendida no sentido mais amplo, pois parte desta confusão se trata da incapacidade de distinguir entre a análise conceitual da sua respectiva tradução na indexação, ou seja, a atividade intelectual de identificar em um livro, artigo, monografia, anais etc. determinado assunto como “romance espanhol” deve ser denominado exatamente de classificação.

Em outras palavras, o bibliotecário que classificou certo item bibliográfico, isto é, colocou-o na classe conceitual de “livros que tratam de literatura espanhola e hispano-americana”, o processo de tradução, conforme o teórico, nada mais é que a representação sob um código previamente estruturado em um sistema classificatório, o processo de tradução é parte integrante do processo de representação temática pela análise conceitual, mediante um termo ou termos (códigos) obtidos de um vocabulário, o que ele denomina de conferir um rótulo que identifica determinada classe de itens.

Ao cientista da informação o processo de identificar o assunto de determinado item informacional e conferir-lhe um rótulo que represente tal identificação do item informacional, é conceitualmente o mesmo, não importa se o rótulo foi retirado de um esquema de classificação, tesouro etc., quer o objeto em exercício seja organizar documentos em registros de catálogos de assuntos ou nas estantes das bibliotecas, e assim por diante.

Portanto, percebemos que o processo intelectual de identificar um assunto a um documento ou item informacional, constitui duas etapas básicas de um mesmo processo, a classificação, a análise conceitual ou a identificação do assunto do material em questão e de realizar a sua tradução por meio de um código ou linguagem classificatória empregada.

Silva e Fujita (2004, p. 136) nos apresenta concepções sobre a representação temática, que remonta como uma atividade antiga, e que se tornou mais intensa com o aumento da produção de publicações de artigos e trabalhos científicos, a chamada explosão informacional. Entretanto a evidência da “Documentação” como uma área científica se deu na década de 1960, concomitantemente, com o surgimento e desenvolvimento dos serviços de informação em campos do conhecimento especializados, a indexação e a elaboração de resumos empregados na construção de serviços bibliográficos para representar e recuperar documentos e informações.

Os teóricos mostram que há duas concepções de representação temática, a primeira é a análise documentária, na qual a indexação é entendida como um processo de representação documentária, cuja finalidade é pragmática, a recuperação da informação, a segunda concepção é a anglo-americana, a indexação é compreendida como a própria análise documentária constituída pelas mesmas etapas operacionais com o mesmo objetivo de representação do

conteúdo informacional de documento ou à expressão do conteúdo de documentos à construção de índices.

Silva e Fujita (2004, p. 145) clarificam que a indexação coordenada é um tipo de indexação que organiza o conhecimento humano em temas e subtemas de maneira hierárquica, em que a composição do assunto é realizada com a finalidade de representar o conteúdo informacional de um documento, em que o conteúdo substancial de um documento, juntamente com uma pergunta (simulação de uma pergunta por uma temática), pode ser representada com certa precisão, mediante a representação de descritores que estejam explícitos ou implícitos em um documento.

Segundo as autoras, na indexação coordenada, há duas subdivisões, a primeira é a indexação pré-coordenada e a segunda é a indexação pós-coordenada, a primeira remonta aos princípios de Cutter em 1876, que consiste em retirar de um documento um ou mais fatores dominantes, com o objetivo de identificá-lo e adequá-lo em uma das subdivisões da classificação temática, a indexação pré-coordenada é apresentada nos sistemas de recuperação de informação mais tradicionais, nos quais os assuntos identificados do conteúdo documental são representados de modo mais geral.

A diferença fundamental entre classificação pré-coordenada e pós-coordenada é que na primeira é executada no momento em que os termos são atribuídos e combinados no momento da elaboração do índice, já no segundo os termos são combinados no momento da busca para a recuperação da informação.

Araújo e Souza (2012, p. 120) clarificam que a representação temática tem como finalidade primordial “desconstruir” um item informacional para “reconstruí-lo”, que se efetua pela análise de conteúdo e indexação de um dado documento, estas atividades são indispensáveis para a análise conceitual e a sua tradução em termos e códigos de um sistema classificatório estruturado, utilizando como instrumento de trabalho as *linguagens de indexação* (categoriais e combinatórias) para o tratamento temático de documentos que se serve das linguagens de indexação.

As linguagens de indexação são constituídas por dois tipos: as categoriais e as combinatórias, a categorial ou pré-coordenada, cujos procedimentos de coordenação são executados no mesmo instante da indexação de um item informacional, por meio do uso das classificações bibliográficas, a combinatória ou pós-coordenada são efetuadas no momento da pesquisa com o uso de tesouros, vocabulário controlado, ou outras listagens terminológicas estruturadas.

Lancaster (2004, p. 69) mostra que o processo de indexação apresenta alguns desafios, que têm um caráter subjetivo, pelo fato de não ser objetivo, sofre com a questão de que duas pessoas possam divergir sobre a temática a qual determinada publicação trata, quais fatores merecem ser levados em conta e, quais descritores possam representar com maior precisão o conteúdo informacional de dada publicação.

Rubi (2009, p. 86) explana quando a indexação é feita de forma mais específica derivará, portanto, em uma recuperação com um grau de revocação menor e com um índice maior de precisão, isto é, mesmo resultando em um número reduzido de documentos, são exatamente estes que correspondem às perguntas de busca elaboradas pelo usuário.

Já a exaustividade na indexação concerne ao número de termos empregados para descrever o documento, por seu turno está relacionada à revocação e à precisão do sistema de recuperação. Exemplificadamente, se um documento trata especificamente de “sequóias, palmeiras e coqueiros” e o bibliotecário ao optar pela exaustividade, ele vai contemplar, além dos termos “sequóias” “coqueiros” e “palmeiras”, também o termo “árvores”. Assim, se o consulente quiser saber sobre “árvores” de forma geral, o documento será recuperado da mesma forma. Se o usuário quiser saber especificamente sobre uma das três árvores, igualmente o documento será recuperado.

Lancaster (2004, p. 84-85) apresenta um diagrama dos fatores que influenciam nos resultados durante uma busca numa dada base de dados, a recuperação efetiva da informação, cuja qualidade de busca pode ser medida pela precisão e revocação.

Lancaster (2004, p. 84-85) expõe um diagrama, que aponta antes de mais nada, que é essencial que o profissional da informação, normalmente os bibliotecários consigam descobrir o que realmente o usuário busca, qual a pergunta, portanto se o pedido do pesquisador for impreciso, a sua representação será imperfeita, o que implicará em uma ineficácia, se tornando irrelevante todos os demais elementos, tais como: vocabulário, estratégias de buscas, indexação dentre outros fatores, se tornarão insatisfatórios.

A partir do momento em que a solicitação (pedido) coaduna com a necessidade de informação de fato, o estágio seguinte é a estratégia de busca, a qual dependerá da experiência, conhecimento, criatividade e inteligência do bibliotecário, por conseguinte o vocabulário da base de dados, caso haja um vocabulário controlado, não será possível realizar uma busca mais específica do que a do vocabulário, o ideal é manter um equilíbrio entre revocação e precisão, o que se almeja comumente é alcançar um máximo de revocação, porém com certo grau de precisão, por fim a qualidade da base de dados é primordial a influir no desempenho da base de dados, pois a indexação tem que manter relação com o vocabulário controlado.

Sendo que a eficácia de uma triagem do resultado, é condicionada por dois fatores, o primeiro fator é em que medida o bibliotecário entendeu do que o consulente requisitou, o segundo fator em que medida as representações temáticas do conteúdo dos documentos armazenadas nas bases de dados indicam fielmente do assunto de que trata o documento abordado.

O diagrama de Lancaster segue a seguinte sequência: usuário, necessidade de informação, profissional da informação, pedido (pergunta), estratégias de busca, base de dados (indexação e elementos de vocabulário), triagem do sistema (resultado).

Os conceitos de exaustividade e especificidade são decisivos na organização e recuperação da informação (indexação), em que a exaustividade se relaciona a usar muitos termos para cobrir todo o conteúdo de um documento que resulta em uma alta revocação (recuperabilidade), enquanto especificidade está associado a usar os termos mais exatos ou os mais específicos ao assunto em questão alta precisão (meticulosidade), embora os bibliotecários devam almejar um equilíbrio entre eles, procurando atender de forma mais adequada às necessidades dos usuários em sistemas de informação.

5 SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL INFORMACIONAL HÍBRIDO (SCDIH) 0,000 A 0,900 (NÚMERO / VÍRGULA / NÚMERO) E/OU (NÚMERO-COR)

Araújo e Souza (2012, p. 129) desvelam que há poucos estudos no que concerne ao assunto, ou representação temática ou de adequação das classificações bibliográficas voltadas às bibliotecas escolares e, menos ainda quanto ao uso de cores. Os autores clarificam que a classificação em cores facilita os leitores a encontrarem as obras desejadas, pois as cores são uma das primeiras linguagens que as crianças aprendem quando pequenas.

Araújo e Souza (2012, p. 133) apontam que a classificação da informação com o auxílio das cores, pode ser uma importante alternativa no que se refere à organização dos itens informacionais nas estantes nos espaços destinados ao acervo infantojuvenil, ou seja, na organização nos livros no espaço físico das bibliotecas escolares.

Os autores asseveram que pelo fato da classificação em cores possuir um caráter generalista nos assuntos, ao organizar os livros pelos assuntos mais genéricos, das superclasses, limitando em certa medida encontrar um assunto mais específico nos subtemas da temática mais genérica, ou um livro mais específico alocado de forma mais geral pelas cores, dentro da divisão genérica, ainda seria necessário empregar as classificações decimais com seu nível detalhamento de subdivisões classificatórias hierárquicas.

Em virtude do exposto por Araújo e Souza (2012), resolvemos desenvolver um projeto de classificação decimal inspirado na CDD, não obstante com um sistema numérico próprio, sem ser uma mera reprodução ou uma cópia pura, ou um sub uso da CDD. O presente sistema de classificação decimal foi denominado de Sistema de Classificação Decimal Informacional Híbrido (SCDIH) que como foi dito, foi inspirado na CDD, no entanto permite a adoção de cores distintas para as superclasses, ou às classes dos assuntos mais genéricos do sistema classificatório a ser descrito.

A importância do sistema de classificação elaborado, adaptado e ilustrado para acervos infantojuvenis, reside pela sua distinção do sistema de classificação da CDD, ao antepor na classificação decimal, a número 0 decimal, a seguir a vírgula e, depois mais três dígitos numéricos 000, ficando assim (0,100), por exemplo, mais a frente extrairemos mais exemplos.

A classificação proposta é formada por um sistema matemático também decimal, nada obstante ao iniciar com o número 0 ajuda na organização de acervo específico, este último deve ser separado fisicamente do acervo de obras mais amplas. Muito embora a elaboração deste sistema classificatório com a estrutura numérica (número / vírgula / número) para as classes mais genéricas foi primordialmente pensado para bibliotecas públicas que contém acervos mistos como acervo adulto e acervo infantojuvenil.

O sistema de classificação decimal, “número-vírgula-número” (0,000 a 0,900), sendo um sistema também decimal, respalda para incluir uma classificação e tradução distinta de outro tipo de acervo ao acervo existente na biblioteca, caso haja a necessidade de separação física, cuja organização e ordenação seja para fins de distinção dos acervos e, não misturar tipologias documentais distintas.

O bibliotecário classificador no momento da identificação do assunto de determinado item ao acervo infantil, poderá adotar uma cor distinta e padronizada ao assunto mais geral ou abrangente, as subdivisões do assunto geral empregaram a mesma cor do assunto mais genérico, representado pelos números classificatórios mais abrangentes, por exemplo: 0,000 (cor branca); 0,100 (amarelo); 0,200 (laranja); 0,300 (vermelho); 0,400 (*pink*); 0,500 (verde); 0,600 (azul); 0,700 (roxo); 0,800 (cinza) e 0,900 (marrom); cujas cores podem ser alteradas e adaptadas ao gosto do bibliotecário.

Logo adiante será mostrada a tabela com o modelo com exemplos. A vantagem deste sistema classificatório decimal é que pode ser aplicado e adaptado a diversos tipos de bibliotecas.

O Quadro 3 segue a estrutura geral do Sistema de Classificação Decimal Informacional Híbrido (SCDIH) proposto:

Quadro 3 - Sistema de Classificação Decimal Informacional Híbrida (SCDIH) (sistema de classificação decimal número / vírgula / número - notação da classificação mais geral com cores)

SCDIH	
0,000	Generalidades
0,100	(Filosofia, Autoajuda, Psicologia)
0,200	(Religião e Mitologia)
0,300	(Ciências Sociais e Cultura)
0,400	(Idiomas e Linguística)
0,500	(Ciências Puras)
0,600	(Ciências Aplicadas)
0,700	(Artes e Lazer)
0,800	(Literatura)
0,900	(História e Geografia)

Fonte: elaborado pelo autor bibliotecário

O sistema prevê a classificação nos mais diversos níveis dentro da hierarquia do assunto mais amplo, ou do tema mais abrangente ao mais específico, conforme o nível de especificidade e complexidade do item a receber o tratamento técnico da representação temática com a sua respectiva tradução dos termos e códigos do sistema classificatório decimal.

Partindo deste conceito matemático que nada mais é que o intervalo de 0 a 1, comumente representado como o intervalo unitário, é um conceito primordial na matemática que contempla uma infinidade de números, englobando todos os decimais entre 0 e 1, sendo que é um domínio comum aos estudos de derivadas e integrais nas ciências exatas.

O intervalo entre os números 0 e 1, assim como entre 0,0 e 0,1 é infinito na matemática, possibilitando que o sistema de classificação se desenvolva em níveis e subníveis hierárquicos de forma infinita, isto é, sendo possível adicionar subtemas ao tema ou assunto mais amplo hierárquica e infinitamente.

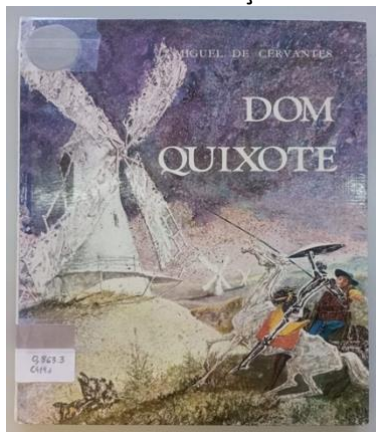
Para o objetivo de tradução da temática do conteúdo de um documento, através da análise conceitual e indexação, elaboramos um sistema de classificação decimal com a tradução da representação temática da seguinte forma (0,000 a 0,900) como foi descrita na figura 4.

Dentro de cada classe mais geral, representadas pelos códigos decimais 0,100 (Filosofia e Psicologia), por exemplo, existem infinitos números, cujas subdivisões devidamente extraídas, poderão traduzir de forma eficaz as representações dos subtemas, que por uma questão didática mostraremos aqui o conjunto dos números para classificação mais genérica, as superclasses: 0,000; 0,100; 0,200; 0,300; 0,400; 0,500; 0,600; 0,700; 0,800 e 0,900; já para as classes mais específicas, partiremos da superclasse 0,800 que representa o assunto *Literatura*, e as suas subdivisões 0,860 que representa a o subtema *Literatura espanhola e hispânica*, que por sua vez pode ser subdivida mais uma vez para especificar com exatidão a sua posição temática na hierarquia do sistema de classificação decimal que neste caso é um livro de romance espanhol *Romance Espanhol*, como o romance *Dom Quixote de La Mancha* de Miguel de Cervantes, que é traduzido com o código de classificação 0,863.3.

Com o sistema SCDIH o livro *Dom Quixote de la mancha* da autoria de Miguel de Cervantes, seria classificado com a seguinte numeração geral, mais abrangente 0,800 (cor cinza), menos abrangente 0,860 (Literatura de língua Espanhola e Portuguesa), e especificamente com a classificação 0,863 (Ficção espanhola), portanto o livro *Dom Quixote* adaptado a linguagem infantil ficaria classificado com a seguinte notação 0,863.3 com um sinalizador colorido, preferencialmente na parte superior do livro na cor *cinza*.

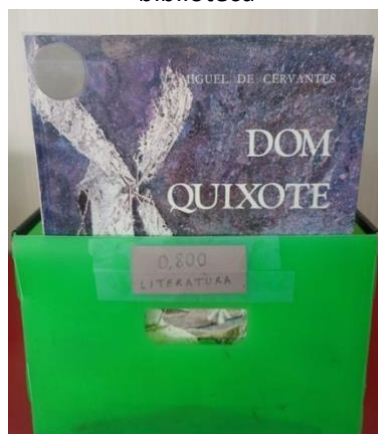
Seria de bom uso do bibliotecário classificador colocar a etiqueta com o número de classificação, a notação, na lombada do livro, e a cor escolhida para a classe geral pode constar acima da notação classificatória na parte superior da etiqueta, como também na parte superior do livro a uma melhor visualização, identificação e localização pelo leitor, resultando na rápida recuperação da informação, em conformidade ao ilustrado nas Figuras 1 e 2.

Figura 1 - Livro com a classificação decimal com cores



Fonte: elaborada pelo autor bibliotecário

Figura 2- Livro na caixa do assunto na prateleira da estante da biblioteca



Fonte: elaborada pelo autor bibliotecário

Ademais na entrada do acervo deve constar os números da classificação, juntamente com a cor correspondente à cada classe mais genérica. As prateleiras e estantes do acervo infantojuvenil, devem estar igualmente sinalizadas com as cores relacionadas às classes gerais as quais os documentos estão classificados hierarquicamente.

Pode-se adicionar ícones ou pequenas ilustrações representativas aos assuntos dentro ou ao lado das cores para incluir aqueles leitores que possuam alguma dificuldade em distinguir cores, ou adaptar as cores para contemplar as pessoas portadoras de alguma deficiência ou necessidade para a identificação dos livros com cores. Algo realizado pelas bibliotecárias Araújo e Mendes, citadas nesta pesquisa teórica, conceitual e experimental.

Itens informacionais disponíveis em ambiente digital ou virtual, devem respeitar e apresentar da mesma forma a numeração classificatória com a correspondente cor adotada ao acervo físico ao virtual.

6 DISCUSSÃO

A vantagem deste sistema de classificação é pela sua adaptabilidade para classificação de qualquer tipo de acervo informacional, no entanto, por já existir sistemas de classificação decimais consagrados como a CDD e a CDU, amplamente empregados nas bibliotecas ao redor do planeta, se reside que a sua representação temática com a numeração precedida pelo número 0 vírgula 000, auxilia a não confundir com os livros classificados pelos sistemas de classificação CDD e CDU, que começam sem o zero, por exemplo 100 e 1, que representam o assunto Filosofia, respectivamente, com o sistema classificatório decimal que eu criei o assunto Filosofia ficaria com a seguinte notação 0,100; com exceção para a classificação 0,000 que é Generalidades, que iria coincidir em certa medida com a CDD e CDU.

A proposta deste Sistema de Classificação Decimal Informacional Híbrido número-vírgula-número com cores, ajuda na organização e a não confundir um item classificado pelo SCDIH adaptada com cores com os demais itens classificados pela CDD ou outro sistema, devido a sua tradução representativa ser precedida ou iniciada pelo número 0 seguido de vírgula e mais números, isto é, distingue o sistema de classificação decimal construído por mim em relação aos principais sistemas de classificação decimal, no entanto, encorajamos a adoção de cores padronizadas distintas a serem atribuídas a cada classe mais genérica (superclasses) aos livros classificados pelo sistema classificatório SCDIH.

O presente sistema de classificação decimal “híbrido número-vírgula-números e cor”, possui um potencial enorme em respaldar o serviço de tratamento informacional bem como na organização dos livros no espaço destinados exclusivamente a eles, especialmente em bibliotecas públicas, que muitas vezes apresentam tanto um acervo bibliográfico e digital

composto por assuntos para o público leitor adulto, assim como um acervo repleto de peculiaridades ao público leitor infantojuvenil que também tem necessidades informacionais e habilidades distintas dos adultos.

O sistema proposto pela SCDIH oferece propriedades semelhantes ao sistema de classificação da CDD, por ser uma classificação de base decimal, igualmente a CDD e CDU, porém cuja proposta inicial é de servir como um sistema classificatório complementar com a finalidade de aplicá-lo em acervos mistos, podendo ser utilizada não somente em bibliotecas públicas e escolares, como também em outros tipos de bibliotecas que possuam uma diversidade de acervos.

Em conformidade com o pensamento de Araújo e Souza, a utilização das cores para adaptação da organização do acervo infantojuvenil possui limitações, a sua aplicabilidade é eficaz para a organização da biblioteca nos assuntos mais abrangentes previstos nos sistemas de classificação decimal, pois para organizar, buscar, localizar e recuperar a informação, somente dos assuntos mais genéricos (superclasses). Já nas subdivisões em subclasses é que poderão alcançar a precisão informacional que a especificidade que a indexação mais específica cobre, atendendo a uma solicitação informacional mais específica que exige uma classificação em níveis mais aprofundados nas subclasses do sistema de classificação.

Em decorrência disso endossamos colocar uma cor a cada assunto mais genérico, e a criação do sistema classificatório decimal aqui apresentado como um modelo ideal para bibliotecas que possuem mais de um tipo de acervo e público, respectivamente. Alerta-se que o sistema de classificação está em estágio inicial, porém teoricamente definido e com as classes decimais estruturadas e, que com o decorrer do tempo serão, paulatinamente, acrescentadas subclasses e subdivisões para a sua possível disseminação pelas bibliotecas que optarem por adotá-la.

Este tipo de classificação decimal com a adaptação com cores, tem como objetivo facilitar a indexação devidamente adaptada, se tornando mais acessível, inclusiva, amigável e agradável o seu uso pelos pequenos leitores, tendo como missão primordial a rápida recuperação da informação desejada pelas crianças, assim sendo, segue ou procura seguir as cinco leis de Ranganathan: os livros são para usar, para cada leitor há o seu livro, para cada livro o seu leitor, poupar o tempo do leitor e, por fim a biblioteca é um organismo em constante crescimento.

Nunes e Tálamo (2009, p. 43) endossam que se nota claramente, que ultimamente, as classificações tornaram-se limitadas, e os usuários, estão mais exigentes, diante de tal dilema as teóricas explicitam que:

Os classificadores, passíveis de falhas, precisam acompanhar essa insatisfação ao buscarem nova qualidade de classificação, possivelmente baseada na ajuda mútua entre as pessoas da comunidade que vivem, ao integrar a sociedade científica com a sociedade comum. Ao partir da premissa de que o homem não trabalha sozinho, ele deve recorrer aos semelhantes para descobrir; modificar; obter; atingir; influenciar e produzir conhecimento. Precisa do conhecimento para gerir a si próprio e aos outros, para habilitar-se compreender e transmitir idéias e conduzir ao entendimento (Nunes; Tálamo, 2009, p. 43).

Como a linguagem do consulente diverge da linguagem do sistema, a informação de que o pesquisador necessita deve ser indicada com exatidão, para a concretização da recuperação da informação, englobando as características, as significações, os modelos mentais e os conteúdos abordados.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecárias Araújo e Mendes (2017, p. 763-764) fizeram uma adaptação na organização do acervo e do espaço destinado ao acervo infantojuvenil, a biblioteca Rubem Braga fica localizada no Centro Educacional Unificado (CEU) Cidade Dutra no bairro de Cidade Dutra da zona sul da cidade de São Paulo.

As bibliotecárias se basearam em boa medida na organização temática do acervo infantojuvenil da biblioteca do Centro Educacional Unificado Paraisópolis (CEU Paraisópolis) na zona sul da cidade de São Paulo, todas estas bibliotecas pertencem ao Sistema Municipal de Bibliotecas (SMB) da Prefeitura Municipal de São Paulo – PMSP.

A biblioteca do CEU Cidade Dutra possui aproximadamente 20.000 mil livros e demais itens, sendo quatro mil infantis e três mil juvenis. O acervo está classificado em 37 seções (assuntos ou temáticas) infantis e 13 seções juvenis. Elas afirmam que a “logística” de localização e guarda nas estantes foi facilitada com a utilização das subdivisões em seções. As crianças localizam sozinhas livros sobre variados temas, gerando maior autonomia acarreta aumento do uso do acervo e todos os dias os livros mais emprestados e consultados são os das seções infantis e juvenis.

Araújo e Mendes (2017, p. 764) declaram que na entrada do espaço reservado ao acervo infantojuvenil há um índice com a indicação das seções (assuntos) existentes e dos seus respectivos ícones, cuja finalidade destes ícones é facilitar que os leitores alfabetizados possam se orientar em sua busca. Os livros de ficção juvenil ficam em estantes distintas, os separando do acervo adulto, sendo que cada seção contém divisórias nomeadas anunciando o início e o final de cada uma, delimitam os temas, colaborando para facilitar a guarda dos livros, há também uma etiqueta lateral em cada exemplar em que consta o nome da seção do mesmo. Percebe-se que se trata de uma organização temática com o uso de “ícones” ou ilustrações.

Embora as bibliotecárias procuraram de alguma forma melhorar a situação na qual o acervo se encontrava, os organizando por temáticas, ou seções, facilitaram a busca por assunto com o uso de ícones e nomes dos assuntos organizados em espaços separados do acervo adulto, entretanto, por não lançarem mão de um tipo de um sistema classificação decimal que represente detalhadamente a informação do conteúdo documental do acervo infantojuvenil pode tornar difícil a recuperação informacional, bem como não se baseia em cores aos assuntos gerais, que porventura, se usasse cores ao invés de ícones, poderia surtir um efeito similar, quanto a recuperação da informação de assuntos gerais, ou em seções.

Araújo e Souza (2012, p. 130) endossam que a classificação bibliográfica com cores, possui como objetivo principal facilitar a recuperação da informação pelo público infantojuvenil, bem como fomentar o hábito da leitura e, sobretudo aumentar a frequência do uso do espaço da biblioteca.

A classificação por cores é considerada pelos teóricos como uma metodologia válida, cuja característica fundamental é facilitar a recuperação da informação, devido a construir um elo entre a linguagem visual com a localização dos itens informacionais nas estantes no espaço da biblioteca pelos pequenos leitores.

Em consonância com as cinco leis de Ranganathan (1931, p. 9) os livros são para usar, todo leitor tem o seu livro, todo livro tem o seu leitor, economize o tempo do leitor e a biblioteca é um organismo em constante crescimento. Seguindo a perspectiva de Ranganathan, a criação da nossa classificação decimal associada em cores, facilita ao pequeno leitor encontrar um livro, cujo assunto realmente desperte o seu interesse pela leitura, de maneira mais rápida e precisa nas estantes no espaço da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz diferença. *In*: A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ARAÚJO, Beatriz Cristiane de; MENDES, Cíntia. Classificação Infantojuvenil: As seções Da Biblioteca Rubem Braga. **Revista Brasileira De Biblioteconomia e Documentação**, vol. 13, p. 761-72, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/923>. Acesso em: 07 dez. 2025.

ARAÚJO, Francisco de Assis Noberto Galdino de; SOUZA, Jacqueline. Classificação bibliográfica com o auxílio de cores para bibliotecas escolares. **Páginas a&b**, v.2, n.10, p. 119-138, 2012. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/586/560>. Acesso em: 08 dez. 2025.

HJØRLAND, Birger. Dewey Decimal Classification (DDC). **Em Questão**, Porto Alegre, v. 31, e-145068, 2025. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/145068/95324>. Acesso em: 09 dez. 2025.

KNOWLEDGE Organization: classification and catalog theory. Phagwara, Índia: Lovely Professional University, 2013. Disponível em: https://lisstudymaterials.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/12/dlis002_knowledge_organization_classification_and_cataloguing_theory.pdf. Acesso em: 09 dez. 2025.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumo**: teoria e prática. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. Disponível em: <https://bibliotextos.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/07/livro-indexac3a7c3a30-e-resumos-teoria-e-prc3a1tica-lancaster.pdf>. Acesso em: 08 dez 2025.

LIBRARY Research: Library of Congress System. **Reedley College Library**, 2023. Disponível em: <https://reedleycollege.libguides.com/research/LCsystem>. Acesso em: 09 dez. 2025.

LIMA, Alan Freire de; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco; FOFONCA, Eduardo. Bibliotecas escolares: da sua invisibilidade à desvalorização do bibliotecário escolar. **Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações e Editora Ltda.**, Curitiba, v.20, n.1, p.63-85, 2023. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/1460/1313>. Acesso em: 09 dez. 2025.

LIMA, Alan Freire de. Bibliotecas escolares: Brasil e Portugal: diretrizes e orientações para formação/construção de bibliotecas escolares. **Bibl. Esc. em R. USP**, Ribeirão Preto, v. 11, e-216974, 2025. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/216974/214462>. Acesso em: 08 dez. 2025.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science**. New Delhi: Digital Library Of India, 1931. Disponível em: <https://archive.org/details/in.ernet.dli.2015.283188/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 07 dez. 2025.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. *In*: FUJITA, MSL., org., et al. A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/wcvbc/pdf/boccatto-9788579830150-06.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução das tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v.16, n.2, p. 133-161, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/cNngvqQdWfBGrJtLSdLRKnP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO DECIMAL INFORMACIONAL HÍBRIDA (SCDIH). Disponível em: <https://classificacaobibliotecasescolares.blogspot.com/2025/12/sistema-de-classificacao-informacional.html>. Acesso em: 07 dez. 2025.

UNIVERSAL Decimal Classification. Disponível em: <https://udcsummary.info/php/index.php?tag=8&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2025.

VARÃO, Adriana Luiza de Sousa; OLIVEIRA, Márcia de Arêa Leão. A história das classificações bibliográficas: um estudo das principais notações - CDD, CDU, LC e Ranganathan. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 30. Recife. 25 a 29 de novembro de 2024, Recife, Pernambuco,

Brasil, 2024. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3157/3249>. Acesso em: 09 dez. 2025.